

BELAS, RECATADAS E DO LAR? DOS DISCURSOS PRODUZIDOS SOBRE A MULHER EM MEMES PUBLICADOS NO FACEBOOK¹

Deliorrane Sousa Barbosa²

Resumo: A proposta deste artigo é analisar os discursos sobre a mulher recorrentes em *memes* selecionados do *Facebook* com a temática “Bela, recatada e do lar”, partindo dos princípios da Análise do discurso de linha francesa, considerando, em especial, as noções teóricas de sujeito, condições de produção e efeitos de sentidos, abordados por Mussalim (2004), Possenti (2004), Orlandi (2006), entre outros, numa interface com estudos relativos aos papéis sociais de mulheres e homens, tais como os desenvolvidos por Bourdieu (2015) e Beauvoir (2009), e com pesquisas que refletem sobre a internet e os gêneros digitais que circulam nas redes sociais, tais como as de Lisboa (2015) e Kirkpatrick (2010). Com tal proposta, pretendemos levantar uma discussão com o intuito de identificar e caracterizar os sujeitos representados no *corpus*, além de refletir sobre os discursos e os sentidos sobre a mulher produzidos por meio de quatro *memes* selecionados para este estudo. Entendemos que, nos memes analisados, predominam discursos nos quais diversos sujeitos rejeitaram os adjetivos “bela, recatada e do lar” como sinônimos de virtudes femininas, sendo rechaçada a visão de que apenas mulheres com essas características devem ser valorizadas e bem vistas perante os olhos da sociedade.

Palavras-chave: Discursos. *Memes*. Mulher.

1 Introdução

A internet, atualmente, está presente na vida da maioria das pessoas. É um instrumento que permeia muitos campos da vida humana, como o trabalho, o estudo e o entretenimento, sendo que uma das ferramentas muito utilizadas nesse vasto mundo que se tornou a internet são as redes sociais. Estas, por sua vez, surgiram conforme a evolução da *web* e foram se aprimorando com o decorrer dos anos.

Quando foram criadas, de acordo com Castells (2003, *apud* DIAS *et al*, 2015), as redes sociais tinham como principal objetivo promover a comunicação com amigos e familiares, porém, com o decorrer dos anos e com sua evolução, este meio se tornou fundamental para a veiculação e a propagação em massa de quaisquer

¹ Artigo desenvolvido como Trabalho de Conclusão do Curso de Letras – Português, sob a orientação da Profa. Dra. Erislane Rodrigues Ribeiro.

² Graduanda do 8º período do Curso de Letras – Português, da Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística, da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão.

conteúdos, sejam eles, econômicos, religiosos, políticos, publicitários, entre outros, já que os textos são compartilhados por um número muito expressivo de pessoas em uma grande velocidade.

Uma das principais redes sociais existentes atualmente é o *Facebook*. Tornou-se comum por ser um meio de compartilhar comentários, fotos, vídeos, dentre outros gêneros, para a troca de impressões, informações, confidências, ideias, etc. Tudo isso com diversas finalidades, desde o âmbito pessoal, afetivo, até mesmo profissional, pois também proporciona a prática de vendas em geral, o compartilhamento de conteúdos que atendem todo o tipo de público, com a circulação de temas humorísticos, políticos e sociais, entre outros.

Em razão da importância que as redes sociais, especialmente o *Facebook*, tem assumido na vida de milhares de pessoas, na presente pesquisa, intitulada **“Belas, recatadas e do lar? Dos discursos produzidos sobre a mulher em memes publicados no Facebook”**, pretendemos investigar o funcionamento dos discursos sobre a mulher nessa rede social. Nosso principal propósito é analisar, com base, principalmente, nos conceitos teóricos advindos da Análise do Discurso de linha francesa (AD), as condições de produção, os sujeitos representados e os efeitos de sentido produzidos pelos memes publicados no *Facebook* acerca da temática “Bela, recatada e do lar”. Para a realização do estudo, propõe-se uma interface da AD com estudiosos que abordam o papel de homens e mulheres na sociedade, bem como com pesquisadores que se dedicam a estudar os novos gêneros que vêm sendo produzidos em contexto digital.

A revista *Veja*, no dia 18 de abril de 2016, publicou uma matéria³ traçando um perfil de Marcela Temer, esposa do então vice-presidente do Brasil, Michel Temer. E, logo na manchete, destacava-a como uma mulher “Bela, recatada e ‘do lar’”. Um texto de cunho elogioso que engrandecia o fato de Marcela ser discreta, falar pouco, usar vestidos com cumprimento até os joelhos, cuidar da casa, do filho “e um pouco de si”, conforme descreve Juliana Linhares (2016) para a revista. A publicação gerou uma série de reações e uma infinidade de *memes* tomou conta das redes sociais, especialmente do *Facebook*. A grande maioria ironizando e criticando a publicação, o que acarretou uma forte discussão sobre o machismo e a condição feminina na sociedade brasileira atual.

³ O texto publicado pela *Veja* encontra-se em anexo e está disponível na página da revista na internet no link: <<http://veja.abril.com.br/brasil/marcela-temer-bela-recatada-e-do-lar/>>.

Em um levantamento inicial, coletamos cerca de vinte *memes* que, além da linguagem verbal, possuem imagens significativas e relevantes para analisarmos o tema proposto. Desses, selecionamos quatro para as análises.⁴ Foi levada em consideração, para a seleção do *corpus*, a regularidade dos discursos expressos.

Para a escrita deste artigo, primeiramente trataremos de como a internet tem se tornado cada vez mais presente e essencial para a interação humana e das influências que as redes sociais e, conseqüentemente, os novos gêneros discursivos digitais exercem sobre nossas vidas; em seguida, discorreremos acerca do espaço ocupado pela mulher na sociedade; logo após, trataremos da AD sob um âmbito geral, assim como abordaremos alguns conceitos, fundamentais para a realização, na seção seguinte, das análises dos quatro *memes* selecionados como *corpus*.

2 Internet, redes sociais e gêneros discursivos digitais

A internet surgiu durante a Guerra Fria para fins militares, era uma ferramenta utilizada pelos norte-americanos para que conseguissem manter a comunicação caso as forças inimigas destruíssem os meios convencionais. Conforme Oliveira (2007):

Inicialmente a idéia era conectar os mais importantes centros universitários de pesquisa americanos com o Pentágono para permitir não só a troca de informações rápidas e protegidas, mas também para instrumentalizar o país com uma tecnologia que possibilitasse a sobrevivência de canais de informação no caso de uma guerra nuclear (OLIVEIRA, 2007, p.39).

A partir de então e com o passar dos anos, acompanhando as demais evoluções tecnológicas, a internet chegou ao alcance da comunidade em geral no início da década de 1990 e se popularizou cada vez mais, tornando-se acessível tanto financeiramente quanto em meios para acessá-la, e também, devido aos seus inúmeros benefícios, hoje, é possível fazer compras, efetuar pagamentos, matrículas, aprender novas línguas, fazer cursos (inclusive superiores), assistir séries, filmes, noticiários, (re) “encontrar” amigos e familiares, tudo isso no conforto dos nossos lares. Atualmente, ela encontra-se disponível em diversos aparatos

⁴ Além dos *memes* selecionados para análise na presente pesquisa, outros tiveram também grande repercussão. Vale observar que em alguns, que não são objeto de nossas análises, seus autores colocam-se favoráveis aos discursos sobre a mulher veiculados pela revista *Veja* na matéria “Bela, recatada e do lar”.

tecnológicos, tais como, por exemplo, *tablets*, *smartphones*, *notebooks* e *netbooks*, o que facilita a sua mobilidade.

Na internet, as redes sociais, por integrarem o meio virtual, constituem uma importante maneira de nos comunicarmos à distância e, de certa forma, nos encorajam e estimulam a expressar nossas opiniões com menos receio e mais frequência, seja sobre importantes temas sociais ou não.

Redes sociais podem ser entendidas como um tipo de relação entre seres humanos pela flexibilidade de sua estrutura e pela dinâmica entre seus participantes. Apesar de relativamente antiga nas ciências humanas, a ideia de rede ganhou mais força quando a tecnologia auxiliou a construção de redes sociais conectadas pela internet, definida pela interação via mídias digitais. [...] A noção de “redes sociais” é um conceito desenvolvido pelas Ciências Sociais, para explicar alguns tipos de relação entre pessoas (MARTINO, 2014, p.55, *apud* DIAS *et al*, 2015, p.3).

O *Facebook* é considerado a rede social mais popular da história. Criado em 2004 pelos estudantes de Computação da Universidade de Harvard (EUA), Mark Zuckerberg, Chris Hughes, Eduardo Saverin e Dustin Moskovitz, a priori, tinha como finalidade classificar quais pessoas eram atraentes no meio universitário. Devido a sua popularidade, Zuckerberg viu a oportunidade de crescimento, pois cada vez mais pessoas desejavam ter acesso a essa ferramenta. Com o passar do tempo, esta rede social sofreu diversas modificações e o número de usuários também aumentou, atingindo milhões no mundo todo. De acordo com Kirkpatrick (2011):

O Facebook está unindo o mundo. Tornou-se uma abrangente experiência cultural partilhada por pessoas em todo o planeta, especialmente jovens. Apesar de seu início modesto como um projeto de faculdade de um rapaz de 19 anos de idade, tornou-se uma potência tecnológica com influência sem precedentes sobre toda a vida moderna, tanto pública quanto privada. Sua composição inclui as mais diversas gerações, geografias, idiomas e classe sociais. Talvez seja, na realidade, a empresa de mais rápido crescimento de toda a história (KIRKPATRICK, 2011, p. 24).

Com o avanço das redes sociais, a necessidade de rapidez na interação, aumentou também entre seus usuários. Conforme discorre Lisboa (2015), todo esse imediatismo tecnológico provoca mudanças no que diz respeito à percepção de mundo dos sujeitos. A partir disso, foram criadas formas de disseminar mais rapidamente os conteúdos pretendidos, com o uso, por exemplo, de novos gêneros discursivos como os blogs, os reportagens jornalísticas digitais e os *memes*. Esses últimos são textos construídos pela junção de semioses diversas, imagens, *gifs*, vídeos, a frases curtas ligadas a fatos corriqueiros e a eventos da sociedade que

ocorrem tanto no Brasil quanto no mundo e que adquirem mais relevância em um momento dado. Sobre os memes, pode-se dizer ainda que:

[...] no ciberespaço [...] têm a ver principalmente com comentários, postagens de fotos, vídeos, paródias que são comumente relacionados a notícias do cotidiano provenientes em grande parte de outros canais midiáticos, sendo estes a televisão, os jornais impressos e o rádio (SOUZA, 2001, p.131, *apud* DIAS *et al*, 2015, p.7).

Esses textos são geralmente humorísticos, mas também podem ser criados com o intuito de ironizar e/ou criticar determinados fatos ou temas. Estão cada vez mais inseridos em nosso cotidiano e exercem cada vez mais poder de influenciar nossos pensamentos.

[...] o gênero discursivo meme, [...] surge devido aos requisitos comunicativos oriundos de esfera midiática mediada pela internet, e uma vez estruturado, passa a servir como instrumento para a concretização de discursos e, conseqüentemente, passa a ser mediador da interação entre interlocutores virtuais (LISBOA, 2015, p.31-32).

Os *memes* selecionados como *corpus* para essa pesquisa foram criados como forma de resposta imediata à publicação da revista Veja e carregam em si protestos de maneira extremamente irônica, crítica e especialmente humorística.

Traçar a repercussão de um *meme* cujo tema associa-se à performance feminina, como é o caso dos *memes* produzidos, nos remete à necessidade de um estudo, ainda que breve, sobre a condição da mulher na sociedade brasileira, bem como quais são as frestas encontradas para que a produção de um discurso cômico e/ou irônico seja efetivado.

3 O papel da mulher na sociedade brasileira contemporânea

Percorrendo nosso tema de pesquisa escolhido, podemos afirmar que os *memes* só têm seus efeitos de sentido produzidos e ecoam de determinada maneira, em razão de elementos ideológicos que estão envoltos neles, como veremos a seguir.

Compreendendo a sociedade brasileira atual enquanto dominada por uma estrutura patriarcal, cristã em maior proporção e banhada pela cultura falocêntrica, torna-se uma tarefa fácil notar a delicadeza da condição feminina em seu seio.

Conforme Narvaz e Koller (2006) discorrem, e sabendo que seus textos refletem o pensamento filosófico de Simone de Beauvoir (2009), o seio familiar, bem como sua estrutura, não está ligado a aspectos biológicos, mas é produto de formas históricas de organização entre humanos. Sinteticamente, temos um conceito inventado ao longo da história e cujas bases se ramificam até atingir os meandros sociais do modo mais natural possível. Deste modo,

A família não é algo biológico, algo natural ou dado, mas produto de formas históricas de organização entre os humanos. Premidos pelas necessidades materiais de sobrevivência e de reprodução da espécie, os humanos inventaram diferentes formas de relação com a natureza e entre si (NARVAZ; KOLLER, 2006, p.2).

Nessa instituição social e ideológica denominada família, a mulher, tradicionalmente, destina-se a ocupar lugares e/ou papéis específicos, a saber, a manutenção do lar, o cuidado com o esposo, bem como o suprimento da necessidade dos filhos. Salientando que a figura masculina, encontrada no topo da pirâmide familiar, ora é representada pelo pai, ora pelo esposo; mesmo com alternância no elo, a investidura do poder não se abstém.

Sobre essas atribuições da mulher no seio familiar, Pierre Bourdieu (2015) afirma:

Excluídas do universo das coisas sérias, dos assuntos públicos, e mais especialmente dos econômicos, as mulheres ficaram durante muito tempo confinadas ao universo doméstico e às atividades associadas à reprodução biológica e social da descendência; atividades (principalmente maternas) que, mesmo quando aparentemente reconhecidas e por vezes ritualmente celebradas, só o são realmente enquanto permanecem subordinadas às atividades de produção, as únicas que recebem uma verdadeira sansão econômica e social, e organizadas em relação aos interesses materiais e simbólicos da descendência, isto é, dos homens (BOURDIEU, 2015, p. 116).

A ruptura com essa ideia inicial se dá a partir do momento em que as lutas do movimento feminista são travadas. As feministas sufragistas lutaram primeiramente para que as mulheres pudessem desfrutar de fatias sociais totalmente livres aos homens, como a aquisição de bens imobiliários, o direito ao voto, e até mesmo o acesso à carga horária escolar comum. Sabe-se que essas reivindicações foram o ponto de partida para a conquista da autonomia feminina em espaços totalmente masculinizados culturalmente e socialmente e, na medida em que há disseminação

dos ideais revolucionários encabeçados por mulheres, o movimento vai adquirindo mais força e autonomia.

Contudo, ainda que a luta feminina seja uma constante e muitas conquistas tenham sido efetivadas, a sociedade pós-moderna não lança esse olhar totalmente transformado em direção a elas, o que nos respalda para as análises que seguirão.

O *corpus* selecionado para a presente pesquisa são *memes* que surgiram a partir da publicação de uma matéria pela revista *Veja* no mês de abril do ano de dois mil e dezesseis, em que se relacionou a figura de Marcela Temer, esposa do atual presidente da república Michel Temer (cuja nomeação à presidência se fez após processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff) à seguinte frase “Bela, recatada e do lar”. Na reportagem, lê-se ainda, como subtítulo “A quase primeira-dama, 43 anos mais jovem que o marido, aparece pouco, gosta de vestidos na altura dos joelhos e sonha em ter mais um filho com o vice”.

Sobre esse enunciado verbo-visual, podemos relacionar as palavras de Bourdieu (2015), quando o autor discorre sobre a necessidade de uma aparência feminina alegorizada para aparições públicas, de modo que haja sedução ótica, padronização comportamental, bem como exaltação na postura da mulher, a partir da construção imagética projetada.

Enquanto que, para os homens, a aparência e os trajes tendem a apagar o corpo em proveito de signos sociais de posição social (roupas, ornamentos, uniformes etc.), nas mulheres, eles tendem a exaltá-lo e a dele fazer uma linguagem de sedução. O que explica que o investimento (em tempo, em dinheiro, em energia) no trabalho de apresentação seja muito maior na mulher (BOURDIEU, 2015, p. 118).

As considerações do autor tratam da manipulação simbólica baseada na aparência feminina, no modo pelo qual a alegorização da imagem da mulher surte efeito social e culturalmente. Vale lembrar que a tentativa é de incentivar a aparência agradável visualmente, transparecendo a serenidade do lar e ao mesmo tempo a elegância que a esposa deve manter em consonância com as necessidades do marido. Dessa forma, enfatizar a aparência de Marcela Temer e destacar sua postura diante das tarefas “do lar” soa como a construção de um padrão exemplar a ser seguido tanto pelas leitoras da revista, bem como das demais cidadãs brasileiras.

Podemos compreender então a grande problemática que decorre deste aspecto acima mencionado. Enquanto a sociedade, mais especificamente a massa feminina, luta para que haja uma desmitificação do caráter materno e familiar atribuído às mulheres, a partir do momento em que os holofotes se voltam para uma jovem em específico, a imposição de um padrão comportamental surge novamente. Não deve passar despercebido o jogo político/ideológico envolto nesse cenário, a saber, as relações de oposição entre a jovem esposa do então vice-presidente e a presidente na época, Dilma Rousseff, cuja vida pessoal sempre esteve associada à vida pública, sendo que o engajamento político aparece desde sua juventude e, sobretudo, sem a presença masculina ao seu lado.

As oposições então formadas, entre a não submissa presidente, e a moça dominada pelo marido, Michel Temer, ideologicamente não se dissociam no momento em que a matéria citada aparece. Ao contrário, todas essas relações se somam a fim de que certos efeitos de sentido sejam produzidos pelos leitores. Ao abordarmos o caráter de dominação de Michel Temer para com sua esposa, partimos das ideias de Bourdieu (2015) sobre dominação simbólica, pelos motivos que acima já mencionamos, que vão desde as vestimentas escolhidas para a aparição da jovem, até mesmo sua postura ao ser fotografada ao lado do marido.

Notamos que o título da matéria, bem como seu conteúdo, ainda que tenham sido escritos por uma autora, baseia-se em um molde construído social e historicamente por uma voz masculina.

Se a relação sexual se mostra como uma relação social de dominação, é porque ela está construída através do princípio de divisão fundamental entre o masculino, ativo, e o feminino, passivo, e porque este princípio cria, organiza, expressa e dirige o desejo – o desejo masculino como desejo de posse, como dominação masculina, como subordinação erotizada, ou mesmo, em última instância, como reconhecimento erotizado da dominação (BOURDIEU, 2015, p. 31).

Ainda que o fragmento acima se associe às relações sexuais, podemos estabelecer um delineamento análogo à produção discursiva, de modo que o ativismo masculino está no sentido de uma certa formação discursiva, em que o desejo de posse é expresso no modo pelo qual o texto da revista é escrito.

Do mesmo modo, essa subordinação da mulher é notada na medida em que há reprodução de discursos que ferem a si mesma e as demais, por fazerem parte

da conjectura machista. O ciclo masculino ativo e feminino passivo se perpetua na medida em que as materialidades são construídas.

Salientando tais constatações, a autora da matéria, na posição de sujeito produtor de discurso, coloca a mulher, por meio dos discursos que reitera, na posição de sujeito passivo, por evocar em sua fala considerações marcadas pela voz de um masculino ativo, construtor da ideia primária que estabelece um padrão comportamental feminino a ser seguido.

Conforme Beauvoir (2009) afirma, as mulheres foram categorizadas como frágeis e diminuídas ao longo dos tempos, por aspectos que iam desde sua estrutura biológica corporal, até aspectos psíquicos e emocionais. Devemos entender que a luta para demarcação de espaço enquanto ser social é travada, mas os direitos femininos demoram para serem alcançados.

A própria mulher reconhece que o universo em seu conjunto é masculino; os homens modelaram-no, dirigiram-no e ainda hoje o dominam; ela não se considera responsável; está entendido que é inferior, dependente; não aprendeu as lições da violência, nunca emergiu, como um sujeito, em face dos outros membros da coletividade; fechada em sua carne, em sua casa, apreende-se como passiva em faces desses deuses de figura humana que definem fins e valores (BEAUVOIR, 2009, p. 782).

Discorrendo ainda sobre a condição feminina no seio social, vale salientar a construção familiar pelo viés masculino, isto é, por meio do sistema patriarcal e suas nuances. O homem, no que tange a sua parceira, é o detentor do poder de escolha, isto é, em um sistema pátriarcal, o sujeito central a ter suas necessidades supridas sempre foi o homem. Estabelecendo uma linha analítica com a contemporaneidade, a produção discursiva “mulher para casar ou mulher para ficar⁵” associa-se a essa corrente ideológica.

Feitas estas breves explanações sobre o lugar da mulher na sociedade contemporânea, passamos, a seguir, às considerações de ordem teórica concernentes à Análise do discurso de linha francesa relevantes para darmos prosseguimento ao desenvolvimento do tema.

4 Fundamentos da AD para a análise de discursos sobre a mulher em *memes*

⁵ Bras. Pop. Namorar sem compromisso ou formalidade: *Eles estão ficando desde o aniversário da irmã dele.* (FERREIRA, 2010, p. 939)

A Análise do discurso de linha francesa foi concebida por meio dos estudos teóricos de Michel Pêcheux (1938-1983), que via a Ciência da Linguagem de modo diferente dos demais estudiosos. Em seu tempo, de acordo com Brasil (2011), o estruturalismo e a gramática gerativa transformacional, proposta por Noam Chomsky, ocupava um espaço significativo de discussão em relação aos estudos da linguagem.

O estruturalismo, adotado pela visão formalista, via a linguagem como objeto autônomo. O sujeito e a situação eram negados nas análises, algo que contrariava o pensamento de Pêcheux, pois, para ele, conforme Brasil (2011) discorre em seu texto:

A linguagem não é mais concebida como apenas um sistema de regras formais com os estudos discursivos. A linguagem é pensada em sua prática, atribuindo valor ao trabalho como simbólico, com a divisão política dos sentidos, visto que o sentido é movente e instável. O objeto de apreciação de estudo deixa de a frase e passa a ser o discurso (BRASIL, 2011, p.172).

Assim, o discurso surgiu como objeto de pesquisa dos estudos da linguagem, com Pêcheux (1969), em sua tese *Analyses Automatique du Discours*. Para o filósofo, de acordo com Eni Orlandi (2006, p.14), “mais do que transmissão de informação (mensagem) [o discurso] é efeito de sentidos entre locutores”. Efeitos que, conseqüentemente, refletem na relação entre os sujeitos que participam do discurso, pois são afetados pelas suas memórias discursivas e pela ideologia. Os discursos produzidos sempre terão relação com o contexto social e histórico em que estão inseridos. E quem os produz, os sujeitos, sempre serão condicionados pelos mesmos.

Para a Análise do discurso de linha francesa, segundo Orlandi (2006, p.18), antes de entendermos o sujeito na AD, torna-se necessário uma compreensão do que é a forma-sujeito, pois, para ela, “A forma-sujeito, de fato, é a forma de existência histórica de qualquer indivíduo humano, agente das práticas sociais” (ORLANDI, 2006, p.18). Nós, por mais que sejamos indivíduos beligerantes, cada vez mais individualizados, estamos, certa forma, ligados ao externo em que vivemos, fazendo parte de um coletivo, um todo.

Para Mussalim (2004, p. 134), segundo os pensamentos de Pêcheux, o sujeito é, então, “um sujeito descentrado, que se define agora como sendo a relação

entre o 'eu' e o 'outro'. O sujeito é constitutivamente heterogêneo, da mesma forma como o discurso é". O que nos faz ser o que somos advém tanto das nossas relações com o mundo como de nossas interações com o outro.

Caregnato e Mutti (2006) fazem uso das palavras de Pêcheux afirmando que a Análise do Discurso entende que "todo dizer é ideologicamente marcado". Sendo assim, o sujeito que discursa não é individual, mas sim coletivo, pois "esse assujeitamento ocorre no nível inconsciente, quando o sujeito filia-se [*sic] ou interioriza o conhecimento da construção coletiva, sendo porta-voz daquele discurso e representante daquele sentido" (CAREGNATO e MUTTI, 2006, p.681). Portanto, se o sujeito internaliza o discurso de um coletivo e o reitera, logo o discurso produzido torna-se outro, devido à possibilidade de releituras e diferentes interpretações. Para Mussalim (2004):

Na Análise do Discurso, o que está em questão não é o sujeito em si; o que importa é o lugar ideológico de onde enunciam os sujeitos.[...] Os sentidos possíveis de um discurso, portanto, são sentidos demarcados, preestabelecidos pela própria identidade de cada uma das formações discursivas coladas em relação no espaço interdiscursivo. [...] O sentido vai se constituindo a medida que se constitui o próprio discurso. (MUSSALIM, 2004, p.131-132).

Quanto aos discursos, para a autora, não são homogêneos, mas sim heterogêneos, ou seja, são constituídos por posições ideológicas divergentes. Isso diz respeito à presença do "outro" em um determinado discurso. Em função de o discurso ser heterogêneo, ele é perpassado por várias ideologias.

Para a Análise do Discurso, de acordo com Orlandi (2006), não devemos deixar de relacionar o discurso com suas condições de produção, com as causas que levam à existência de um discurso. Isso significa que é importante que nos atenhamos aos fatores externos ao sujeito que produz o discurso para a análise, ou seja, à situação e ao contexto social e histórico. As condições em que o sujeito se insere têm grande influência na produção discursiva, tanto em sentido estrito, a circunstância imediata, como em sentido amplo: o contexto sócio-histórico e ideológico.

Com base nas reflexões teóricas desenvolvidas até aqui, passamos, na próxima seção, a analisar mais objetivamente os *memes* selecionados como *corpus*. Inicialmente, apresentamos algumas considerações acerca das condições que

possibilitaram a emergência e a circulação dos memes nas redes sociais, em especial no *Facebook* e, em seguida, analisamos os quatro memes escolhidos.

5 Análises discursivas dos memes “Bela, recatada e do lar”

Refletindo sobre as condições de produção que possibilitaram a constituição dos *memes* que fazem parte do *corpus* deste estudo, podemos asseverar que surgiram a partir da publicação de uma matéria para a revista *Veja*, sobre a figura de Marcela Temer, esposa do atual presidente da República Michel Temer.

Veja é uma revista brasileira, distribuída pela editora Abril, que trata em seu conteúdo de questões políticas, econômicas, sociais, dentre outras. Foi criada em 1968, pelos jornalistas: Roberto Civita e Mino Carta. Em 2009, devido ao aumento de usuários da internet, a revista foi disponibilizada online para assinantes ou não, contendo informações limitadas para não assinantes.

Na esfera política, em 2016, o Brasil enfrentou graves questões políticas, um dos principais problemas foi o processo de *impeachment* sofrido pela presidente eleita Dilma Rousseff. Em meio a isso, os meios de comunicação começaram a veicular informações sobre o até então vice-presidente Michel Temer e sua família, uma vez que haveria a possibilidade de se tornarem a família “mais importante” do país no âmbito político.

No dia 18 de abril daquele mesmo ano, a revista *Veja* publicou uma matéria intitulada “Bela, recatada e do ‘lar’”, escrita pela jornalista Juliana Linhares, dando destaque à Marcela Temer, esposa de Temer. A publicação descreve a rotina e enaltece aquilo que considera como “qualidades” daquela que se tornou de fato a primeira dama do Brasil. A reportagem continha dizeres como: “Mulher de sorte”, “Foi seu primeiro namorado”, “Ainda quer ter uma menininha”, “Tem tudo para se tornar a nossa Grace Kelly”, “Marcela sempre chamou atenção pela beleza, mas sempre foi recatada”, entre outros, que geraram uma reação imediata, predominantemente contrária ao posicionamento da revista. Várias páginas da internet de cunho feminista e pessoas, tanto famosas, como anônimas, criticaram a matéria duramente, em função dos discursos reiterados pela revista sobre a padronização do comportamento da mulher.

Os dois *memes* que seguem dialogam com as ideias acima apresentadas, pois resgatam o contexto histórico de dominação comportamental que se quer infligir às mulheres.

Abaixo, apresentamos o primeiro meme⁶:



Este *meme* simula uma capa da revista *Veja* em que está representado um grandioso *réveillon*, com o dizer “Feliz 1816”, o que nos sugere que a mulher “ideal” descrita na figura de Marcela Temer pela revista ficou no passado. Um passado 200 anos distantes, marcados por uma série de normas a serem seguidas a risca por mulheres “decentes”, tempos em que a mulher não tinha voz e poder e que nos traz a deturpada figura da Amélia, aquela mulher que vivia apenas para satisfazer os desejos do marido, incumbida exclusivamente do cuidado com os filhos e dos afazeres domésticos. O que está em questão é a crítica ao resgate da padronização do comportamento feminino, produzido por uma voz masculina e embebida pelo interdiscurso machista e predominantemente patriarcal engendrado na sociedade brasileira em meados dos anos 1800.

⁶ Disponível em: <https://www.facebook.com/Coisasdemulheroficial3/?hc_ref=SERRCH&fref=nf>

O segundo *mem*e selecionado⁷ assemelha-se ao primeiro neste sentido. Então, vejamos:



Neste *mem*e, podemos constatar o pedido de um homem: “meu desejo é poder me deitar pra sempre ao lado de uma mulher bela recatada e do lar”. Então, a fada prontamente o atende, porém o resultado não é o esperado por ele. Entendemos que o homem morre e é sepultado ao lado do túmulo de uma mulher nascida em 1860 e morta em 1940. E é justamente na discrepância das datas de nascimento e falecimento deles, já que o homem nasceu no ano de 1984 e morreu no ano de 2016, que se encontra a crítica que os sujeitos produtores desse *mem*e fizeram

Seguindo a mesma perspectiva do primeiro *mem*e, aqui notamos também o discurso de que as mulheres submissas, excluídas do espaço público, confinadas dentro de seus lares, que eram escolhidas e não detinham o direito de escolha, que

⁷ Disponível em: <https://www.facebook.com/juntascoletivo/?hc_ref=SEARCH&fref=nf>

tinham um padrão de comportamento e de beleza a ser seguido, aos poucos e com muitas lutas, foram tornando-se cada vez mais donas de si e de seus destinos.

O olhar lançado para a sociedade contemporânea refrata como a trajetória feminista surtiu efeitos, no que tange ao direito de resposta imediata – considerando as redes sociais – das mulheres. Desse modo, podemos afirmar que o intuito desses *memes* é resgatar e enfatizar o quanto o discurso machista permeia a sociedade, mesmo após tantas transformações ideológicas e sociais.

Como afirmamos anteriormente, para a Análise do Discurso, o sujeito em si não é o foco de análise, mas sim o lugar ideológico de onde ele produz seu discurso, o que acaba ocasionando diversas noções de sentido. Ou seja, uma determinada palavra pode ter inúmeros significados e não só seu sentido literal, pois tudo dependerá do contexto ideológico e social em que ela é usada.

Tendo estabelecido tais tessituras, e associando à matéria da revista *Veja* para análise no presente trabalho, a escolha da esposa detentora de padrões equivalentes aos já descritos, a fim de suprir as necessidades do então vice-presidente Michel Temer, não se fazem ao acaso, bem como a divulgação de sua postura enquanto modelo. Temos uma jovem na condição de sujeito submisso aos anseios de seu esposo, que retoma o discurso patriarcal e com sua propriedade enunciativa, delimita no plano discursivo e visual o melhor modo de apresentar sua esposa.

Em contrapartida ao enunciado produzido pela revista *Veja* “Bela, recatada e do lar”, o *meme* a seguir desconstrói os discursos materializados na reportagem, ao passo que formula um novo interdiscurso associando a imagem à escolha lexical.

[...] apesar dos sentidos possíveis de um discurso estarem preestabelecidos, eles não são constituídos *a priori*, ou seja, eles não existem antes do discurso. O sentido vai se constituindo à medida que se constitui o próprio discurso. Não existe, portanto, o sentido em si, ele vai sendo determinado simultaneamente às posições ideológicas que vão sendo colocadas em jogo na relação entre as formações discursivas que compõe o interdiscurso (MUSSALIM, 2004, p. 132).

Tomando por base o conceito acima descrito, compreendemos que dissociando a imagem usada como plano de fundo para o *meme*, do texto verbal sobreposicionado, o efeito de sentido não seria produzido de modo eficaz, na verdade sua produção não aconteceria. Ou seja, uma determinada palavra pode ter

inúmeros significados e não só seu sentido literal, pois tudo dependerá do contexto ideológico e social em que ela é usada.

Observemos o *meme* a seguir⁸:



A relação ideológica estabelecida é o elemento que destacaremos. A oposição imediata aos adjetivos usados no título da matéria “Bela, recatada e do lar”. A imagem de Marcela Temer tida como “padrão” na revista *Veja*, estereotipa o conceito do *belo* através da tonalidade de seu cabelo, a maquiagem discreta e a postura submissa; a noção de *recatada* pelas vestes sem decotes exagerados; e a função de *do lar* quanto à sua dedicação exclusiva ao esposo, às atividades maternas e à administração da casa.

Um mulher trabalhando como *Dj* em um ambiente noturno, toda tatuada, com um decote à mostra é a resposta imediata à tentativa de padronização do comportamento feminino. Desse modo, compreendemos que os efeitos de sentido produzidos com o *meme* é a representação da recusa ao silenciamento e à censura sobre o corpo e à performance feminina, sendo assim, as palavras “Bela, recatada e do lar” perdem seus sentidos literais e tornam-se completamente o oposto deles, pois, no contexto em que estão inseridas, percebemos claramente que nos sugerem

⁸ Disponível em: <https://www.facebook.com/revistaazmina/?hc_ref=SEARCH&fref=nf?>

que essa mulher é sim bela, porém de maneira diferente do padrão de beleza descrito na matéria da revista *Veja*, seu decote faz cair por terra o sentido de “recatada” e especialmente por ser um trabalho tipicamente noturno, entendemos que certamente ela não tem dedicação exclusiva ao seu lar. Portanto, nesse *meme* essa frase serviu nitidamente como uma perfeita ironia em relação ao contexto original.

Intitulamos nossa pesquisa com uma questão e, ao longo de nossos estudos, estabelecemos reflexões que consideramos capazes de embasar nossa possível resposta. Passemos às análises do último *meme*.⁹



Reconhecer a relação de intertextualidade estabelecida entre a obra de arte *Monalisa* (La Gioconda - 1503-1506) e o quarto *meme* é o ponto de partida para a análise dos novos efeitos de sentido construídos pelo *meme*. *Monalisa* é uma pintura conhecida mundialmente, de autoria de Leonardo da Vinci, cuja temática é a postura branda da mulher, bem como o mistério presente na performance feminina, salientando que não há exploração nem objetificação do corpo feminino na obra original. Neste caso, no *meme*, há um deslocamento para a produção de sentidos

⁹ Disponível em: <<https://facebook.com/belasarcastica/?fref=ts>>

possibilitados pela contemporaneidade e a pintura serve como plano de fundo para um novo gênero discursivo.

Se, na obra de arte, o corpo como um todo não foi enfatizado e o efeito de sentido no âmbito de apreciação artística foi produzido com êxito, a construção de um novo texto produz interdiscurso, removendo essas atribuições iniciais, atribuindo características físicas que assumem o caráter de complementaridade do corpo. No entanto, esse corpo completo carrega em si marcas recorrentes na atualidade, o que o associa às mudanças sociais e ideológicas pelas quais a mulher passou no decorrer dos anos.

Temos, então, nossa indagação respondida: O decote enfático, as pernas à mostra, o cigarro na mão, e até mesmo a cruzada de pernas expressam, sobretudo, que o valor da mulher em sociedade não está ligado à sua postura ou modo público de apresentar-se, ao contrário, sua essência permanece sem mácula diante das inferências e tentativas de padronização comportamental. Monalisa contemporânea continua sendo Monalisa, e digna de apreciação. Temos então, nossa indagação respondida: “Bela, recatada e do lar? Não sou obrigada!”

6 Considerações finais

As redes sociais, bem como seus gêneros digitais, por meios dos quais os discursos circulam, ocupam uma linha tênue entre a produção de sentido positiva, no sentido de evocar o empoderamento feminino, a democratização dos espaços pelos quais os discursos sobre a mulher podem/devem circular; ou o lado negativo, por dar vazão a discursos machistas, e disseminar o conservadorismo responsável por estabelecer os limiares comportamentais femininos.

Com as propostas de análises que estabelecemos ao longo do presente trabalho, notamos que a produção dos *memes* em resposta ao discurso “Bela, recatada e do lar” ecoa o modo pelo qual a voz da mulher contemporânea tem se engajado na busca para se tornar audível e, ao mesmo tempo, negar enfaticamente a reprodução de discursos machistas e de dominação sobre si.

Não buscamos no decorrer de nosso trabalho, criticar o molde pelo qual as mulheres optam (ou sucumbem) por guiar-se, se pelo viés da submissão, ou pelo caminho das transgressões. Acreditamos que a pluralidade soma para uma nova

construção discursiva da mulher moderna, porém salientamos que a chave para esse processo se associa à compreensão que a ausência de certos valores em detrimento de outros não deve servir para segregar as mulheres, apenas para denotar as particularidades que cada uma carrega em si.

Referências

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Tradução de Sérgio Milliet. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009

BRASIL, Luciana Leão. Michel Pêcheux e a teoria da análise de discurso: desdobramentos importantes para a compreensão de uma tipologia discursiva. **Linguagem: estudos e pesquisas**. Catalão, v.15, n.1, p.01-12, jan/jun. 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/lep/article/view/32465>> Acesso em: 22 ago. 2016.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução de Maria Helena Kühner. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

CAREGNATO, Rita Catalino Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Reflexão teórica**. Porto Alegre, v.15, n.4, p.01-6, abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

DIAS, Filipe *et al.* Memes, uma meta-análise: proposta a um estudo sobre as reflexões acadêmicas do tema. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. **Anais**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2479-1.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 5 ed. Curitiba: Positivo 2010.

KIRKPATRICK, David. **O efeito facebook**. Tradução: Maria Lúcia de Oliveira. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

LISBOA, Loraine Vidigal. **Memes Jurisprudenciais no facebook do STJ: A constituição dialógica de um gênero verbo-visual**. 2015. 107 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal de Goiás – UFG, Catalão, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/4963/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Loraine%20Vidgal%20Lisboa%20-%202015.pdf>>.. Acesso em: 20 jan.2017.

LINHARES, Juliana. Marcela Temer: **Bela, recatada e do lar**. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/brasil/marcela-temer-bela-recatada-e-do-lar/>> Acesso em: 10 out. 2016.

MUSSALIM, Fernanda. Análise do discurso. In: _____; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004. p.101-141.

NARVAZ, Martha Giudice; KOLLER, Sílvia Helena. Famílias e Patriarcado: da prescrição normativa à subversão criativa. **Psicologia e Sociedade**. v. 18, n.1, p. 49-55, jan/abr. 2006.

OLIVEIRA M. E. Orkut: **O impacto da realidade da infidelidade virtual**. 2007. 103 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro 2007. p 39-58. Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/9888/9888_4.PDF>. Acesso em: 20 jan.2017.

ORLANDI, Eni. Análise de discurso. In:_____;LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy (Orgs.). **Introdução às ciências da linguagem**: discurso e textualidade. Campinas: Pontes Editores, 2006. p. 13-31.

POSSENTI, Sirio. Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004. p. 353-391.

Anexo 1 – Matéria publicada pela revista *Veja*

Marcela Temer: bela, recatada e “do lar”

A quase primeira-dama, 43 anos mais jovem que o marido, aparece pouco, gosta de vestidos na altura dos joelhos e sonha em ter mais um filho com o vice

Por: Juliana Linhares



Marcela, mulher do vice, Michel Temer: jantares românticos e apelidos carinhosos (Bruno Poletti/Folhapress)

Marcela Temer é uma mulher de sorte. Michel Temer, seu marido há treze anos, continua a lhe dar provas de que a paixão não arrefeceu com o tempo nem com a convulsão política que vive o país – e em cujo epicentro ele mesmo se encontra. Há cerca de oito meses, por exemplo, o vice-presidente, de 75 anos, levou Marcela, de 32, para jantar na sala especial do sofisticado, caro e badalado restaurante Antiquarius, em São Paulo. Blindada nas paredes, no teto e no chão para ser à prova de som e garantir os segredos dos muitos políticos que costumam reunir-se no local, a sala tem capacidade para acomodar trinta pessoas, mas foi esvaziada para receber apenas “Mar” e “Mi”, como são chamados em família. Lá, protegido por quatro seguranças (um na cozinha, um no toalete, um na entrada da sala e outro no salão principal do restaurante), o casal desfrutou algumas horas de jantar romântico sob um céu estrelado, graças ao teto retrátil do ambiente. Marcela se casou com

Temer quando tinha 20 anos. O vice, então com 62, estava no quinto mandato como deputado federal e foi seu primeiro namorado.

Michelzinho, de 7 anos, cabelo tigelinha e uma bela janelinha no lugar que abrigará seus incisivos centrais, é o único filho do casal (Temer tem outros quatro de relacionamentos anteriores). No fim do ano passado, Marcela pensou que esperava o segundo filho, mas foi um alarme falso. “No final, eles acharam que não teria sido mesmo um bom momento para ela engravidar, dada a confusão no país”, conta tia Nina, irmã da mãe de Marcela. Ela se refez do sobressalto, mas não se resignou – ainda quer ter uma menininha. No Carnaval, Marcela planejou uns dias de sol e praia só com o marido e o filho e foi para a Riviera de São Lourenço, no Litoral Norte de São Paulo. Temer iria depois, mas, nos dias seguintes, o plano foi a pique: o vice ligou, dizendo que estava receoso de expor a família, devido aos ânimos acirrados no país. Pegou Marcela, Michelzinho, e todo mundo voltou para casa.

Bacharel em direito sem nunca ter exercido a profissão, Marcela comporta em seu *curriculum vitae* um curto período de trabalho como recepcionista e dois concursos de miss no interior de São Paulo (representando Campinas e Paulínia, esta sua cidade natal). Em ambos, ficou em segundo lugar. Marcela é uma vice-primeira-dama do lar. Seus dias consistem em levar e trazer Michelzinho da escola, cuidar da casa, em São Paulo, e um pouco dela mesma também (nas últimas três semanas, foi duas vezes à dermatologista tratar da pele).

Por algum tempo, frequentou o salão de beleza do cabeleireiro Marco Antonio de Biaggi, famoso pela clientela estrelada. Pedia luzes bem fininhas e era “educadíssima”, lembra o cabeleireiro. “Assim como faz a Athina Onassis quando vem ao meu salão, ela deixava os seguranças do lado de fora”, informa Biaggi. Na opinião do cabeleireiro, Marcela “tem tudo para se tornar a nossa Grace Kelly”. Para isso, falta só “deixar o cabelo preso”. Em todos esses anos de atuação política do marido, ela apareceu em público pouquíssimas vezes. “Marcela sempre chamou atenção pela beleza, mas sempre foi recatada”, diz sua irmã mais nova, Fernanda Tedeschi. “Ela gosta de vestidos até os joelhos e cores claras”, conta a estilista Martha Medeiros.

Marcela é o braço digital do vice. Está constantemente de olho nas redes sociais e mantém o marido informado sobre a temperatura ambiente. Um fica longe do outro a

maior parte da semana, uma vez que Temer mora de segunda a quinta-feira no Palácio do Jaburu, em Brasília, e Marcela permanece em São Paulo, quase sempre na companhia da mãe. Sacudida, loiríssima e de olhos azuis, Norma Tedeschi acompanhou a filha adolescente em seu primeiro encontro com Temer. Amigos do vice contam que, ao fim de um dia extenuante de trabalho, é comum vê-lo tomar um vinho, fumar um charuto e “mergulhar num outro mundo” – o que ocorre, por exemplo, quando telefona para Marcela ou assiste a vídeos de Michelzinho, que ela manda pelo celular. Três anos atrás, Temer lançou o livro de poemas intitulado *Anônima Intimidade*. Um deles, na página 135, diz: “De vermelho / Flamejante / Labaredas de fogo / Olhos brilhantes / Que sorriem / Com lábios rubros / Incêndios / Tomam conta de mim / Minha mente / Minha alma / Tudo meu / Em brasas / Meu corpo / Incendiado / Consumido / Dissolvido / Finalmente / Restam cinzas / Que espalho na cama / Para dormir”.

Michel Temer é um homem de sorte.